

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

SÍNDROME DE CONVERSÃO EM MASSA NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

ALEXANDER F. CAMPOS¹, NATALIA ELLEN CASTILHO DE ALMEIDA², HELOISA BRESSAN GONCALVES³.

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Birigui, ferreiraalexander89@gmail.com.

²Docente no Instituto Federal de São Paulo, Campus Birigui, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br.

³Docente no Instituto Federal de São Paulo, Campus Birigui, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva

RESUMO: O estudo investigou o acontecimento da síndrome de conversão em massa nas instituições hospitalares, com ênfase na influência do medo no contexto hospitalar. Mediante uma abordagem multidisciplinar que combina conceitos da psicologia, psiquiatria e biologia, compreendendo contribuintes para a ocorrência desse fenômeno, explorando sua relação com a ansiedade e a psique humana. Reconhecendo a importância do bem-estar psicológico e qualidade de vida dos indivíduos, a justificativa baseia-se na crescente relevância atribuída ao estudo das doenças mentais. O objetivo incluiu a análise dos fatores que podem influenciar negativamente os pacientes em um âmbito clínico, a investigação do contexto histórico, conjuntamente a uma entrevista realizada com profissionais da saúde, envolvendo o contágio psicossocial e a compreensão dos impactos da ansiedade no ambiente. Ademais, investigou-se compreender a perspectiva dos indivíduos imersos no âmbito hospitalar, destacando casos que contribuem para o entendimento. Ao abordar os fatores, pretende-se legitimar e destacar a importância dos estudos voltados para a mente dos indivíduos nesse espaço, possibilitando o discernimento óptico dos pacientes imersos em hospitais. Outrossim, indagou-se promover informações abrangentes e eficazes no campo da saúde mental, contribuindo para o bem-estar dos pacientes e contribuindo na atenuação de estigmas associados à psique.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; hospital; psique; saúde mental e medo.

MASS CONVERSION SYNDROME IN HOSPITAL INSTITUTIONS

ABSTRACT: The study investigated the occurrence of mass conversion syndrome in hospital institutions, with an emphasis on the influence of fear in the hospital context. Through a multidisciplinary approach that combines concepts from psychology, psychiatry, and biology, it aimed to understand the contributors to the occurrence of this phenomenon, exploring its relationship with anxiety and the human psyche. Recognizing the importance of psychological well-being and the quality of life of individuals, the justification is based on the growing relevance attributed to the study of mental illnesses. The objective included the analysis of factors that can negatively influence patients in a clinical setting, an investigation of the historical context, along with interviews conducted with healthcare professionals, involving psychosocial contagion and an understanding of the impacts of anxiety in the environment. Furthermore, efforts were made to understand the perspective of individuals immersed in the hospital environment, highlighting cases that contribute to understanding. By addressing these factors, the intention is to legitimize and emphasize the importance of studies focused on the minds of individuals in this space, enabling a comprehensive understanding of patients immersed in hospitals. Moreover, the aim is to promote comprehensive and effective information in

the field of mental health, contributing to the well-being of patients and aiding in the mitigation of stigmas associated with the psyche.

KEYWORDS: anxiety; hospital; psyche; mental health and fear.

INTRODUÇÃO

De acordo com Nunes (2010), a compreensão das doenças mentais tem se tornado um aspecto de relevância primordial no âmbito da comunidade científica. A crescente incidência de enfermidades psíquicas na sociedade contemporânea impulsiona um aprofundamento dos estudos sobre a psique humana. Ao longo da história, diversos pesquisadores se dedicaram a analisar o funcionamento da mente humana, sendo Sigmund Freud um dos pioneiros nessa empreitada. No entanto, apesar dos avanços alcançados, a compreensão abrangente dessa área do conhecimento ainda possui um vasto campo a ser explorado (Schestatsky et al., 2003).

A síndrome de conversão em massa, usualmente denominada de histeria coletiva, é um enigma intrigante que se desdobra quando um grupo de indivíduos manifesta sintomas físicos e emocionais sem uma causa médica aparente. Geralmente, esses sintomas estão relacionados a medos compartilhados ou estresse coletivo, formando uma complexa rede de interações psicossociais (Ferreira, 2018). Neste contexto, esta pesquisa aprofundou a compreensão dessa síndrome em ambientes hospitalares, explorando possíveis gatilhos e analisando o medo, especialmente a ansiedade.

Os objetivos deste estudo consistiram em averiguar a existência das influências que um ambiente hospitalar pode exercer negativamente sobre um paciente, promovendo uma abordagem mais holística e abrangente na compreensão e no manejo desses fenômenos complexos. Buscou-se compreender como os resultados podem informar e impactar a prática clínica, as políticas de saúde e as diretrizes de pesquisa futura. Compreender os mecanismos subjacentes a esse fenômeno em ambientes hospitalares é crucial para melhorar a qualidade de atendimento aos pacientes e promover a saúde mental dos profissionais de saúde (Kendall, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma análise minuciosa sobre a relação entre doença psicogênica de massa, ansiedade e ambiente hospitalar, visando à compreensão aprofundada desses fenômenos e às implicações relevantes para a prática clínica, políticas de saúde e investigações futuras. Para alcançar tais objetivos, delineou-se uma abordagem metodológica embasada em preceitos científicos estabelecidos e amplamente reconhecidos.

Conduziu-se uma revisão bibliográfica de caráter abrangente, abordando fontes literárias relevantes que abarcam estudos consagrados sobre a síndrome, ansiedade e ambiente hospitalar. Procurando embasamento teórico e empírico em trabalhos clássicos e contemporâneos, com o intuito de estabelecer um arcabouço conceitual sólido e embasado para nortear a presente pesquisa.

A seleção das fontes foi realizada por meio de critérios específicos, considerando a relevância dos trabalhos, a atualidade das publicações, a abrangência do conteúdo e a reputação das fontes. Foram incluídos estudos clássicos que estabeleceram os fundamentos da compreensão da doença sociogênica em massa, bem como pesquisas contemporâneas que trouxeram contribuições significativas para a área. Além disso, buscou-se diversificar as fontes, incorporando abordagens multidisciplinares, a fim de enriquecer a compreensão holística do fenômeno em estudo.

Ademais, a implementação de um questionário específico para profissionais de saúde é de extrema importância para entender a perspectiva desses atores-chave no ambiente hospitalar. As demandas da prática clínica, a dinâmica das interações com os pacientes e as condições de trabalho podem influenciar significativamente o nível de ansiedade dos profissionais da saúde. Além disso, as participantes da entrevista foram informadas sobre o objetivo e a finalidade da pesquisa, alertadas acerca do teor científico atrelado ao depoimento, com a finalidade de assegurar a veracidade, tais indivíduos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, armazenado com o pesquisador. Portanto, esse questionário investigou a experiência subjetiva dos profissionais, auxiliando na identificação de potenciais fontes de estresse e ansiedade que possam contribuir para a ocorrência de histeria coletiva ou outros fenômenos relevantes. Interpretou-se os resultados obtidos à luz da revisão crítica da literatura científica e preenchendo eventuais lacunas existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síndrome de conversão em massa, também conhecida como histeria coletiva, é um fenômeno social intrigante que tem sido objeto de estudo em diferentes disciplinas científicas. O fenômeno é caracterizado pela manifestação simultânea de sintomas físicos ou neurológicos em um grupo de indivíduos, sem evidências de uma causa médica orgânica. A dinâmica social e a interação entre os membros do grupo desempenham um papel crucial na propagação e amplificação dos sintomas, desencadeando um efeito cascata que culmina na expressão coletiva dos mesmos. Enfatizando a influência das narrativas compartilhadas, da sugestão e da imitação na propagação dos sintomas, evidenciando a natureza contagiosa da síndrome e seu potencial para desafiar a compreensão científica tradicional (Bartholomew et al., 2012).

A evolução do campo da psicossomática revisitou fenômenos intrigantes de sintomatologia coletiva, previamente classificados como "histeria coletiva". A crescente sensibilidade semântica e a compreensão mais profunda dos fatores psicossociais desafiaram a pertinência dessa nomenclatura. A nomenclatura contemporânea, exemplificada por termos como "síndrome de conversão em massa", "fenômenos de contágio psicossocial" ou "doença psicogênica coletiva", espelha uma abordagem mais precisa e inclusiva, destacando a influência sinérgica dos fatores psicológicos e socioculturais na gênese destas manifestações intrincadas (Bollela; Massimi, 2023).

O pioneiro da psicanálise, Sigmund Freud, também discutiu aspectos relacionados à síndrome de conversão coletiva em seus escritos. Freud examinou o papel do inconsciente coletivo e dos mecanismos de identificação no contexto dos fenômenos sociais, incluindo a síndrome de conversão em massa. A interação emocional e os complexos processos psicológicos subjacentes ao comportamento grupal podem desencadear a manifestação compartilhada de sintomas físicos, formando um elo entre o indivíduo e o coletivo. Essas perspectivas psicanalíticas adicionam camadas de entendimento ao fenômeno, enfatizando a relevância do inconsciente e do psicológico nas interações sociais (Freud, 1921).

A doença psicogênica coletiva e a hipocondria estão conectadas por seu envolvimento com a preocupação excessiva com a saúde e a manifestação de sintomas físicos ou psicológicos sem causa médica identificável. Enquanto a síndrome exibe seu fenômeno no contexto de grupos, instigando uma cascata de sintomatologia compartilhada, a hipocondria se apresenta como uma condição individual caracterizada pela incessante busca de validação médica em relação a patologias severas. A despeito de suas distintas apresentações clínicas, tais fenômenos se revelam passíveis de influências psicossociais, tais como sugestão coletiva, tensionamentos emocionais e ansiedade, enfatizando a imperatividade de abordagens terapêuticas que retifiquem crenças disfuncionais e promovam uma reconceitualização mais salutar da dialética saúde-doença (Bartholomew et al., 2012).

A busca por informações médicas no ambiente virtual pode amplificar os níveis de ansiedade em indivíduos especialmente propensos à preocupação somática, evidenciando uma conexão entre cibercondria e ansiedade relacionada à saúde. De fato, a cibercondria, em sua essência, pode ser compreendida como uma expressão moderna da hipocondria, aprofundando as bases subjacentes à emergência de preocupações de saúde em um contexto digitalizado. A cibercondria é caracterizada pelo hábito obsessivo de buscar informações médicas na internet, muitas vezes levando a uma interpretação exagerada dos sintomas e à crença equivocada em diagnósticos graves. Essa tendência, particularmente observada em propensos à ansiedade, pode criar um ciclo de aumento da ansiedade à medida que informações imprecisas ou exageradas são internalizadas (Nadem et al., 2022).

Neste contexto, é intrigante notar a confluência entre síndrome de conversão em massa e doença psicogênica de massa com elementos modernos como a cibercondria. A ubiquidade do acesso às informações de saúde online acarreta o incremento do temor e da apreensão, possivelmente coadjuvando a propagação de sintomatologia psicossomática partilhada em âmbito virtual. Esse panorama delinea a intrincada interação entre os matizes sociológicos, psicológicos e tecnológicos, sublinhando a imprescindibilidade de um discernimento mais aprofundado para abordar, efetivamente, esses fenômenos multifacetados (Nadem et al., 2022).

O papel crucial desempenhado pelo médico individual no contexto do fenômeno de contágio psicossocial em instituições hospitalares. Na qual, as atitudes, a conduta e as percepções dos profissionais de saúde podem influenciar significativamente a ocorrência e a propagação dos sintomas entre os pacientes. Com a comunicação clara e sensível, como ferramenta amenizadora. Consolidando a necessidade dos profissionais da saúde estarem conscientes do potencial impacto psicossocial de

suas interações com os pacientes, enfocando a importância de uma abordagem acolhedora e profissional que inspire confiança e promova um ambiente de segurança emocional para evitar desdobramentos adversos associados à síndrome. Demonstrando assim o desempenho importante do médico como agente catalisador para a prevenção e gestão eficiente desse fenômeno no contexto hospitalar (Costa et al., 2022).

A doença psicogênica de massa, frequentemente emerge em contextos sociais onde fatores psicossociais, como a sugestão em massa e a influência social, desempenham papéis cruciais na propagação dos sintomas. Destacando a relevância de se considerar os aspectos culturais e de comunicação presentes nos eventos. O fenômeno psicossocial complexo, no qual os indivíduos influenciam mutuamente na adoção de sintomas físicos ou psicológicos. A síndrome pode ser transmitida rapidamente entre os membros de um grupo por meio da sugestão em massa, gerando um efeito em cascata, resultando em uma expressão coletiva dos sintomas. Outrossim, a exposição a informações alarmantes e estressantes desempenham como desencadeador para o desenvolvimento da histeria coletiva (Bartholomew et al., 2012).

Em 1980, na cidade de Salém, nos Estados Unidos, mais de 100 pessoas apresentaram sintomas de intoxicação por um produto químico chamado triclorofenol, usado na fabricação de herbicidas. A suspeita era que o produto teria sido liberado por uma fábrica próxima à escola onde as vítimas estudavam ou trabalhavam. No entanto, uma investigação posterior revelou que não havia evidências de contaminação ambiental ou exposição ao triclorofenol, e que os sintomas eram provavelmente causados por um fenômeno psicológico conhecido como síndrome de conversão em massa (Nascimento, 2015)

Os fatores que podem ter contribuído para o fenômeno foram o clima de tensão política e social na época, marcado pela crise dos reféns no Irã e pela recessão econômica; a falta de informação e comunicação sobre o possível risco químico; a influência da mídia e das autoridades na amplificação do pânico; e a vulnerabilidade psicológica dos jovens estudantes. O caso é considerado um dos maiores exemplos de doença psicogênica coletiva da história moderna, e serve como um alerta para os perigos da desinformação e da manipulação emocional em crises ambientais ou sanitárias (Nascimento, 2015)

O intrigante episódio ocorrido no Riverside General Hospital em 19 fevereiro oferece um fascinante estudo de caso que suscita investigações multidisciplinares. No contexto da emergência médica, um paciente com câncer desperta um cenário de inquietação: profissionais de saúde são afetados por sintomas inexplicáveis, desencadeando uma reação em cadeia que culmina na evacuação da unidade de pronto-socorro. Esse fenômeno, caracterizado por manifestações coletivas de sintomas sem causa médica orgânica, evoca a possibilidade de síndrome de conversão como um fator contribuinte (Grant et al., 1997).

A ausência de substâncias tóxicas identificáveis, mas a presença de uma substância química enigmática, desafia os paradigmas toxicológicos convencionais. O quadro clínico apresentado por pacientes e profissionais do hospital nessa ocasião demonstra características indicativas de doença sociogênica, fenômenos nos quais a manifestação de sintomas físicos é influenciada por fatores emocionais e psicológicos. A rápida disseminação dos sintomas entre as equipes médicas, associada à sua rápida recuperação, sugere uma influência psicogênica nas condições físicas observadas. No entanto, a presença de um composto químico não identificado na cena do incidente e nos tecidos do paciente adiciona uma complexidade intrigante. O estabelecimento de uma relação causal entre a exposição ao composto e os sintomas observados é desafiado pela falta de identificação precisa do composto, mas também pela ausência de sintomas consistentes em todos os envolvidos. A incerteza subjacente ao caso do Riverside General Hospital reflete a interconexão entre o corpo humano e a psicologia coletiva, lançando luz sobre a interface complexa entre reações emocionais e respostas fisiológicas. Face ao exposto, a exploração abrangente das dimensões psicológicas e químicas deste caso poderia fornecer *insights* valiosos não apenas para o campo médico, mas também para a compreensão mais profunda da interação entre a mente humana e os ambientes em que ela está inserida (Grant et al., 1997).

Entrevistada 01, uma médica com vasta experiência clínica, compartilhou suas impressões sobre a Síndrome de Conversão Coletiva em instituições hospitalares. Nesse ínterim, a entrevistada demonstrou familiaridade com o conceito dessa síndrome, embora não tenha tido experiência direta no tratamento de casos. A síndrome, conforme discutido, é caracterizada por um conjunto de sintomas

físicos sem base orgânica identificável e frequentemente ocorre em grupos que compartilham experiências diárias, como pacientes hospitalizados em quartos coletivos.

A médica destacou que o ambiente hospitalar pode desempenhar um papel significativo no aumento da ansiedade e do pânico entre os pacientes. O processo de adoecimento físico em si é um fator desestabilizador, tornando os pacientes mais suscetíveis à sugestão e à identificação com outros pacientes doentes. Diante disso, a profissional na área da saúde, mencionou a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento, envolvendo profissionais da psicologia e, se aceitável pelo paciente, apoio psiquiátrico.

Tal fenômeno, apresenta um padrão de sintomas semelhantes relatados por pacientes do mesmo ambiente, mas é um diagnóstico de exclusão, exigindo a investigação de causas orgânicas alternativas. Eventos de estresse agudo ou gatilhos emocionais intensos podem desencadear, embora não tenham sido identificados diretamente pela entrevistada. Quanto à influência da mídia e das redes sociais, a médica acredita que, embora não sejam diretamente responsáveis pelo surgimento do acontecimento psicossocial, podem atuar como gatilhos emocionais, exacerbando os sintomas.

A experiência da médica a levou a uma lição valiosa: a necessidade de enxergar o paciente além do aspecto físico, reconhecendo a importância do sofrimento psíquico e cultivando a empatia. Em suma, a entrevistada ofereceu percepções perspicazes sobre a síndrome de conversão coletiva em ambientes hospitalares, enfatizando sua complexidade, a necessidade de abordagens multidisciplinares e a importância de compreender o sofrimento psíquico no contexto médico.

Entrevistada 02, uma profissional de saúde que atua em um ambiente laboratorial, proporcionou valiosas opiniões relacionadas à Síndrome de Conversão Coletiva em instituições hospitalares. Embora sua atuação se concentre em laboratórios, ela destacou a relevância da compreensão da fragilidade emocional dos pacientes como um elemento essencial para estabelecer um vínculo terapêutico que promova a calma e tranquilidade dos indivíduos.

Sob esse viés, a entrevistada sublinhou que a ocorrência da síndrome tende a ganhar maior notoriedade em ambientes hospitalares, onde a ansiedade e o medo são mais prevalentes entre os pacientes. A experiência da hospitalização pode acentuar a vulnerabilidade emocional, tornando os pacientes mais propensos a desenvolver sintomas associados ao fenômeno.

Ademais, a entrevistada ressaltou que a influência da internet e das mídias sociais pode impactar negativamente o diagnóstico de pacientes. Observando que a disseminação de informações incorretas ou alarmantes nas redes sociais pode levar os pacientes a autodiagnosticarem-se erroneamente, um fenômeno exemplificado durante a pandemia de COVID-19, em que pacientes presumiram estar infectados com base em sintomas comuns, mas não necessariamente indicativos da doença.

CONCLUSÕES

Esse fenômeno tem sido objeto de diversas controvérsias e especulações ao longo da história, que podem interferir na compreensão e no manejo dos casos. Alguns fatos sobre a síndrome de conversão em massa são: ela pode se manifestar em diferentes contextos, mas é mais frequente em ambientes desgastantes mentalmente; ela pode ser desencadeada por fatores emocionais, como o medo, a ansiedade e o estresse; ocorre confusões com outras patologias médicas ou psiquiátricas, dificultando seu diagnóstico e tratamento; seu tratamento ocorre com abordagens psicológicas, farmacológicas ou sociais, dependendo da gravidade e da duração dos sintomas. Alguns boatos sobre a síndrome de conversão em massa são: ela é causada por agentes biológicos ou químicos, como vírus, bactérias ou gases; taxada como histeria coletiva, indica uma fragilidade ou uma insanidade dos afetados; considerada contagiosa, podendo se disseminar rapidamente entre as pessoas; ela é incurável, deixando sequelas permanentes nos pacientes. Esses boatos podem gerar mais medo e ansiedade nos indivíduos, podendo agravar ou prolongar os sintomas da síndrome de conversão em massa. Portanto, é importante que se divulgue informações científicas e confiáveis sobre esse fenômeno, a fim de esclarecer os fatos e combater os boatos.

A partir da pesquisa realizada, possibilitou a compreensão aprimorada da natureza e as características da síndrome de conversão em massa, bem como os fatores que podem influenciar sua ocorrência e propagação. Foi constatado que o medo é um elemento central na gênese e na manutenção desse fenômeno, ao poder gerar uma reação de estresse coletivo que afeta a percepção e o comportamento dos indivíduos. Dessa forma, espera-se que a pesquisa possa contribuir para o

bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos imersos no contexto hospitalar, bem como para a melhoria dos serviços de saúde mental oferecidos nesse ambiente.

O trabalho realizado visou contribuir para o avanço do conhecimento científico, bem como para a sensibilização dos profissionais da saúde e da sociedade em geral sobre esse fenômeno. A pesquisa evidenciou a importância de se promover uma abordagem multidimensional e integrada para o manejo da síndrome de conversão em massa, que considere os aspectos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos. Ademais, o estudo ressalta a necessidade de se investir em medidas preventivas e educativas que visem reduzir o medo e a ansiedade no contexto hospitalar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras Heloísa Bressan, uma orientadora extraordinária, apoiando durante todo o processo de pesquisa e escrita, outrossim, agradeço a professora Natália, auxiliando no desenvolvimento do projeto. Sem elas, este trabalho não seria possível. Por fim, agradeço aos profissionais da saúde que participaram da entrevista e compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre o tema. Fundamentais para a compreensão dos fatores que influenciam o medo, a ansiedade e a psique dos pacientes no contexto hospitalar. Este trabalho é dedicado àqueles e a todos os que sofrem de doenças mentais, com o intuito de contribuir para o bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEW, Robert E. et al. **Doença psicogênica em massa e a rede social: está mudando o padrão de surtos?**. *Jornal da Sociedade Real de Medicina*, v. 105, n. 12, p. 509-512, dez. 2012.

BOLLELA, G. D.; MASSIMI, M. **Análise acerca de contágio psíquico e fenômenos de massa segundo Edith Stein**. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, [S. l.], v. 40, 2023. DOI: 10.35699/1676-1669.2023.39322. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/39322>. Acesso em: 18 ago. 2023.

COSTA, A. et al. **Psychogenic Epidemic - Mass Hysteria Phenomena in Portugal**. *European Psychiatry*, v. 65, n. S1, p. S395-S395, jun. 2022.

FERREIRA, Patrícia do Prado. **Coletividade e histeria: psicanálise e manifestações sociais**. *Revista Polis e Psique*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 67-92, ago. 2018.

GRANT, Patrick M. et al. **A Possible Chemical Explanation for the Events Associated with the Death of Gloria Ramirez at Riverside General Hospital**. *Forensic Science International*, v. 87, n. 3, p. 219-237, jun. 1997.

KENDALL, E et al. **Medically unexplained illness and the diagnosis of hysterical conversion reaction (HCR) in women's medicine wards of Bangladeshi hospitals: a record review and qualitative study**. *BMC Women's Health*, v. 12, out. Acesso em: 27 jul. 2023.

NADEM, Faiza et al. **Relação entre Saúde-Ansiedade e Cibercondria: Papel das Crenças Metacognitivas**. *Jornal de Medicina Clínica*, v. 11, n. 9, p. 2590, maio. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm11092590>. Acesso em: 24 jun. 2023.

NUNES, Sílvia Alexim. **Histeria e psiquiatria no Brasil da Primeira República**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 17, supl .2, p. 373-389, dez. 2010.

RODRIGUES DO NASCIMENTO, R. **Pandemônio comungado: delineando o conceito de “histeria coletiva” no âmbito das ciências criminais**. [S.l.: s.n.] Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/download/7220/5378/18524>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SCHESTATSKY, S et al. **A evolução histórica do conceito de estresse pós-traumático**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 25 , p. 8-11, jun. 2003.